

# INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS NO PERÍODO RECENTE

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

### DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA



#### INTRODUÇÃO

A economia brasileira vem passando por um processo de intensificação do movimento de internacionalização de suas empresas. Tanto os fluxos de investimento quanto as informações sobre abertura de filiais no exterior vem mostrando uma elevação significativa no período recente. Neste trabalho, busca-se desenvolver qualquer relação sobre como a recente crise mundial afetou esse fenômeno, sejam impactos positivos – oportunidades de crescimento geradas pela crise e devidamente aproveitadas pelas empresas – ou negativos – diminuição das atividades ou do ritmo de expansão devido à incerteza acerca do fim da crise e a conseqüente recuperação, nos diferentes setores da economia nacional.

O principal objetivo, portanto, é acompanhar esse movimento, verificando tanto os fluxos de investimento quanto as estratégias de empresas que abriram filiais no exterior nesse período, e demonstrar que a crise, embora tenha criado um ambiente instável, atingiu pontual e temporariamente a economia brasileira (salvo as exceções de empresas com investimentos financeiros atingidos pela crise, tendo como exemplos a Sadia e a Aracruz), atingindo a recuperação do nível de investimentos tão logo a incerteza diminuiu.

#### METODOLOGIA

A pesquisa está pautada, a fim de introdução sobre o tema, na literatura econômica existente acerca de conceitos, características e maneiras de se iniciar e consolidar um processo de internacionalização produtiva.

Para a realização da análise dos dados das empresas escolhidas – do setor metal-mecânico – e para a situação macroeconômica do Brasil, houveram levantamentos e sistematizações de informações, de maneira a formar um quadro geral que pudesse resultar em conclusões sobre os aspectos objetivados. Assim, a pesquisa pautou-se, principalmente, em dados do Banco Central do Brasil, bem como em um levantamento de notícias de jornais – destacando-se o Valor Econômico - no período considerado, utilizando-se, obviamente, de seus arquivos virtuais. A utilização dos Relatórios Anuais das empresas também se fez necessária a fim de entender possíveis estratégias de difícil análise em dados, e mesmo nas outras fontes de pesquisa.

#### RESULTADOS

Muito embora o Brasil figure entre as maiores economias do mundo, como um dos quatro países com grandes chances de se tornarem desenvolvidos no futuro próximo (os BRICs), a sua participação no comércio mundial ainda é pouco expressiva, em torno de 1%. E, em relação ao processo de internacionalização, embora tenhamos alguns exemplos de casos bem sucedidos, no conjunto se mostram tímidas, como demonstrado no valor das IDEs ao exterior nos últimos anos.

Nos últimos anos, porém, temos observado um boom exportador (a partir de 2002) altamente interessante para a economia nacional, propiciado pelo aquecimento de demanda internacional, câmbio favorável, elevação do preço das commodities. Todos esses fatores contribuíram para aumentar o grau de competitividade das empresas nacionais, impulsionando seus processos de internacionalização.

Observando-se macroeconomicamente o Brasil, em uma análise setorial, podemos citar como os principais setores a se internacionalizarem o setor petrolífero, de processamento de metais e os especializados em recursos naturais, sendo o principal destino, inalterado, a América Latina. Especialmente esse último dado demonstra que os empresários brasileiros preferem iniciar sua internacionalização pelos países vizinhos, onde há semelhanças culturais, do que se aventurar inicialmente na Europa ou EUA. Outro dado a salientar é que, embora inúmeras empresas brasileiras tenham se internacionalizado, o grau dessa internacionalização ainda é baixo, normalmente representando suas receitas menos de 25% do total da empresa.

Outros dados interessantes: nos últimos anos, as empresas brasileiras têm optado por estabelecer novas plantas, ao invés de fusões/aquisições (que ainda é, porém, a estratégia comumente adotada por empresas em início dos seus processos de internacionalização), o que demonstra uma estratégia agressiva de internacionalização; há uma diversificação recente dos setores a se internacionalizarem, sendo principalmente de bens de consumo, como Havaianas (calçados) e Natura (cosméticos), buscando valorização de marca e fidelização de clientes.

A participação brasileira no total do IDE mundial é também pequena, de aproximadamente 1%, muito embora timidamente crescente. Temos menor grau de internacionalização (9% do PIB, em 2005), por exemplo, que nossos vizinhos Chile (18,7%) e Argentina (12,5%), apesar de que o tamanho do mercado interno, nesse caso, poderá ser a principal justificativa.

As principais explicações para a recente expansão do IDE brasileiro são, nessa ordem:

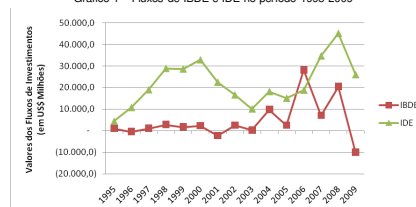
- a expansão das exportações;
- o aprofundamento das estratégias de internacionalização dos grandes players brasileiros, como Petrobrás, Vale e Gerdau;
- a abertura de filiais a fim de evitar barreiras comerciais e/ou reduzir custos de transportes;
- a apreciação do câmbio nacional.

A comparação dos IBDEs com os IDEs também são importantes para analisarmos o desenvolvimento recente da economia brasileira. O gráfico 1 demonstra que há, em linhas gerais, e apesar das quedas oriundas de crises, uma tendência lógica de crescimento da entrada e saída de capitais em forma de investimentos no país, demonstrando, portanto, o também crescimento da importância da economia nacional no mundo. Observamos também que, exceto os fatos excepcionais de 2006 que levaram a um superávit na comparação, há uma tendência de aproximação dos dois valores, demonstrando também o amadurecimento das empresas nacionais no ponto em que estão conquistando mercado no exterior e aumentando os capitais investidos em prol do crescimento nesses novos mercados.



Alan Diego Quintal Pereira, Célio Hiratuka  
E-mails: alan\_quintal@hotmail.com, celio@eco.unicamp.br  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq  
Palavras-Chave: Internacionalização, Desenvolvimento, Investimento Direto Estrangeiro.

Gráfico 1 – Fluxos de IBDE e IDE no período 1995-2009



Fonte: BCB

	Estratégias de Internacionalização	% Mercado Externo
WEG	Sua estratégia mescla investimentos greenfield, aquisições e joint ventures, buscando, primeiramente, a inserção no mercado objetivado através de filiais comerciais e distributivas, a fim de aprender as especificidades desse mercado e estabelecer a melhor forma de adentrá-lo produtivamente entre as três formas já citadas. Nos últimos anos, as principais causas de aceleração da internacionalização se concentram nos limites ao crescimento imposto pela já alta participação no mercado interno, e a conseqüente necessidade de atuação em novos mercados.	34%
Metafrio	A empresa iniciou seu processo de internacionalização recentemente buscando conquistar novos mercados no exterior (principalmente os internos às filiais) e ultrapassar a perda de competitividade decorrente da crescente valorização do real, principalmente a partir de 2006. Vale ressaltar que a empresa preferiu se inserir nesses novos mercados por meio de aquisições, que lhe garantem conhecimentos prévios importantes do novo mercado de atuação além de uma base já estabelecida de clientes.	25%
Randon	A estratégia da empresa passa por aquisições e investimentos diretos a fim de aproveitar o relativo aumento de demanda pelos seus produtos nos últimos anos, e da necessidade de aproximação com os compradores a fim de estabelecer vínculos duradouros e benéficos no desenvolvimento de produtos. Vale ressaltar também a utilização de centros terceirizados de montagem na África a fim de redução de custos e proximidade com o mercado do norte africano, além do Oriente Médio e Europa.	9%
Sabó	Sua estratégia é baseada na escolha do local, que deve estar diretamente relacionada com a localização das plantas produtivas de suas parceiras, procurando se estabelecer o mais próximo possível a fim de estreitar relações e participar diretamente do desenvolvimento de projetos (muitas vezes, em conjunto), objetivando uma maior excelência na realização do seu serviço e a maximização da satisfação do seu cliente, que fatalmente lhe garantiria uma parceria duradoura e global. Essa estratégia garantiu à Sabó não apenas a sobrevivência à invasão do capital estrangeiro como a continuação da expansão a fim de atender pedidos fora do país.	60%
Lupatech	Sua estratégia é fortalecer seu processo de internacionalização por meio de aquisições de empresas, principalmente na América Latina. Seu objetivo é aproveitar o conhecimento das empresas associadas do mercado de atuação, bem como das preferências dos consumidores e evitar excessivos custos com os bens de capital necessários para construir uma nova planta (com transporte, por exemplo), além do treinamento de funcionários novos.	19%
Marcopolo	A estratégia atual de internacionalização da empresa consiste em joint-ventures a fim de aproveitar o conhecimento das empresas associadas do mercado de atuação, bem como das preferências dos consumidores (auxilia também a romper possíveis barreiras culturais). As escolhas dos países se dão observando possíveis possibilidades de expansão de produção para abastecimento interno e para exportações regionais, diminuindo custos (todas as fábricas) e verificando acordos comerciais vantajosos). Suas estratégias se concentram, hoje, no mercado asiático.	29,50%

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência do Brasil, em um nível macroeconômico, é um incremento nos valores brutos dos fluxos de IDE para o exterior, seguindo a tendência já demonstrada no gráfico 1. Isso também será resultado do crescimento econômico do país, que aparenta ser sustentado e crescente. Espera-se, portanto, um país caminhando-se para um processo irreversível de desenvolvimento econômico, afirmando, inclusive, sua posição no comércio mundial.

No nível empresarial, a tendência é das empresas nacionais se utilizarem do mercado externo como forma de fugir de uma possível limitação da demanda interna, bem como de inserção em mercados maiores e/ou em expansão, e, como já dito, fugir da valorização cambial recente. Isso tem o óbvio significado de que as empresas com alto grau de exportações devem optar de maneira mais frequente por IDE, muito embora há uma expectativa de que, com o crescimento nacional, as estratégias de internacionalização se tornem prioritárias nas pautas estratégicas de qualquer empresa com capacidade mínima para realizá-las de forma eficiente e segura.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IGLESIAS, R., MENDES, T.C.M., VELLOSO, E. O processo de Internacionalização das Firmas: Características, Condicionantes e Vantagens. In SOBET (Org.). *Internacionalização das Empresas Brasileiras*. Clio Editora, São Paulo, 2007.

VALOR ECONÔMICO ([www.valoronline.com.br](http://www.valoronline.com.br))